

S U M Á R I O

1. ENTREGA	
O primeiro passo para a integridade	13
2. PUREZA	
Ser menos para ser mais.....	29
3. HUMILDADE	
O poder da fraqueza	45
4. SIMPLICIDADE	
Em busca do que importa	59
5. ALEGRIA	
Contentamento em toda e qualquer situação.....	73
6. GENEROSIDADE	
A arte de devolver o que não é nosso	85
7. AUTOCONTROLE	
Vencendo as tentações e mantendo a saúde emocional	101
8. PERSEVERANÇA	
É no final que sabemos se conseguimos	125
9. PRESENÇA DE DEUS	
Para que nosso coração arda	145
10. A VIDA PLENA	
Ser como Jesus — a meta do discípulo	157
Referências bibliográficas.....	177

ENTREGA:

o primeiro passo para a integridade

Entregue o seu caminho ao SENHOR; confie nele, e ele agirá.

(Sl 37.5)

Meu trabalho [como técnico do time] é levar as pessoas a fazer o que não querem fazer para que alcancem o que sempre quiseram alcançar.

TOM LANDRY¹

NÃO deixe que as escolhas da sua vida sejam determinadas por nada que não seja a graça que já o alcançou.

Ou confiamos em nós mesmos, ou confiamos em Deus.

No meio de sua jornada espiritual, em que se tornou um dos mais ouvidos pregadores do Brasil, o pastor Enéas Tognini teve uma experiência arrebatadora, em que Deus lhe pedia que entregasse tudo a ele. Ouvi-o contar a história.² No diálogo, como aquele de Jesus com Pedro, Tognini foi entregando tudo: bens, posições, desejos. Satisfeito consigo mesmo, Deus o surpreendeu:

- Ainda falta uma coisa.
- O que, Senhor?

¹ ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. In: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (Org.). *História dos jovens 2*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

² Escutei-a quando era adolescente na Primeira Igreja Batista de Cianorte, PR. O episódio é relatado também em suas memórias: TOGNINI, Enéas. *A autobiografia*. São Paulo: Hagnos, 2006.

— A biblioteca.

Tognini tinha uma imensa biblioteca, cultivada havia anos; ali era seu lugar de estudo, mas ali estava seu coração.

E Enéas Tognini se desfez da sua biblioteca. E então se tornou quem se tornou.

A história pessoal do pastor Enéas Tognini nos lembra de que há promessas condicionais e incondicionais. A promessa encontrada no Salmo 37 é que Deus tudo fará por nós. A condição é que entreguemos nosso caminho ao Senhor, confiando nele.

A promessa é tão boa que a condição compensa. Por que não atendemos ao convite? Na verdade, a condição não se refere ao mérito humano em receber o cuidado divino, mas ao exercício da liberdade humana, a liberdade de desejar ser alvo do cuidado de Deus. Entregar o caminho ao Senhor não é renunciar à liberdade; é exercê-la. Trata-se, portanto, de uma escolha.

TENTAÇÕES À NÃO ENTREGA

Ao lermos o Salmo 37, notamos os motivos que tornam difícil a entrega.

A comparação, que produz decepção (por causa da prosperidade dos outros, especialmente dos maus). A comparação é sempre seletiva e, por isso, sempre despreza o todo. Quando eu era criança, refresco de guaraná e bife nem sempre compareciam à mesa do almoço. Quando chegavam, minha irmã e eu ficávamos comparando que copo estava mais cheio ou que bife era maior; era como se medíssemos o amor dos nossos pais pela quantidade de refrigerante ou de carne. Quem olha para os outros e se acha menos, ou mais, amado por Deus erra grandemente.

A ansiedade diante do que nos pode acontecer. Ainda conservamos parte do nosso “complexo de Deus”, o mesmo complexo que provocou a nossa queda, com Adão. A ansiedade também produz certo tipo de ateísmo: o ateísmo funcional, praticado por quem acha que nada acontecerá, a menos que façamos alguma coisa; para esses, conquanto conservem uma linguagem cristã e louvem a Deus nos cultos, Deus está morto ou em coma.³ Como Deus não pode fazer nada, nós temos que fazer... e rápido!

³ MANNING, Brennan. *O evangelho maltrapilho*. São Paulo: Mundo Cristão, 2005. p. 199.

Para esses, Jesus não passou de um poeta que saudou os lírios do campo, que não trabalham...

Uma visão excessivamente limitada de Deus. Boa parte de nós é voltairiana: crê num Deus que criou o mundo segundo leis boas e imutáveis e que se tornou um mero espectador do circo da vida. Outra parte chega a crer que ele nos criou, mas que depois nos entregou as rédeas de condução, ou seja, as regras pelas quais devemos viver, porque ele mesmo não pode quebrar as regras que criou — ação que se chama milagre. Uma terceira parte pensa que Deus tem escolhidos (que são os obedientes ou os muito crentes — a seus olhos, é claro), aos quais mima dando-lhes tudo, deixando de lado os desmerecedores.

A visão que temos de Deus é sempre limitada, mas Deus não é limitado.

UM CAMINHO DE MUDANÇA

A ansiedade é marca da natureza humana e pode ser caracterizada por duas dimensões. Primeiramente, trata-se de uma propriedade de contorno exclusivamente espiritual, marcada pela excessiva preocupação com a própria vida; preocupação que não é alimentada pela confiança em Deus. Em segundo lugar, trata-se de um conjunto de transtornos mentais que devem ser tratados por especialistas, processo no qual Deus participa, desde a indicação dos melhores terapeutas.

Ao pedir a seus ouvintes que olhassem para as aves e para as flores, Jesus convidava, e convida, a que tivessem uma atitude de sabedoria e confiança, capaz de os trazer para o centro, não para a periferia, da vida; tal atitude seria apropriada para os levar a valorizar o que deve ser valorizado e a não idolatrar o que é secundário. No texto bíblico de Mateus 6.25-34, a seguir, ansiedade é algo que se cura com a atitude, diferentemente de ansiedade-transtorno mental, que demanda uma atitude, sim, mas que requer outros cuidados. A palavra de Jesus, portanto, não traz peso extra sobre os já alquebrados membros da imensa comunidade de portadores dos mais diferentes tipos de transtorno de ansiedade.

Ouçamos, então, as instigantes palavras do Senhor Jesus:

Portanto eu lhes digo: Não se preocupem com sua própria vida, quanto ao que comer ou beber; nem com seu próprio corpo, quanto ao que vestir. Não é a vida mais impor-

tante que a comida, e o corpo mais importante que a roupa? Observem as aves do céu: não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; contudo, o Pai celestial as alimenta. Não têm vocês muito mais valor do que elas? Quem de vocês, por mais que se preocupe, pode acrescentar uma hora que seja à sua vida?

Por que vocês se preocupam com roupas? Vejam como crescem os lírios do campo. Eles não trabalham nem tecem. Contudo, eu lhes digo que nem Salomão, em todo o seu esplendor, vestiu-se como um deles. Se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, não vestirá muito mais a vocês, homens de pequena fé? Portanto, não se preocupem, dizendo: ‘Que vamos comer?’ ou ‘Que vamos beber?’ ou ‘Que vamos vestir?’ Pois os pagãos é que correm atrás dessas coisas; mas o Pai celestial sabe que vocês precisam delas. Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas. Portanto, não se preocupem com o amanhã, pois o amanhã trará as suas próprias preocupações. Basta a cada dia o seu próprio mal.

Com base nas palavras de Jesus, cabe-nos refletir sobre a natureza da nossa ansiedade.

Parte da nossa ansiedade advém de preocupações legítimas, voltadas para a satisfação de necessidades básicas. Jesus resume as necessidades humanas em três grupos: alimento, bebida e roupa. Sem comida, sem água e sem proteção, ninguém sobrevive por muito tempo. É legítimo, portanto, que nos alimentemos, bebamos e nos protejamos. É legítimo trabalhar para comprar alimento e água, para morar e nos locomover de um lugar a outro.

O nosso problema começa quando, satisfeitas as necessidades básicas, ficamos tão preocupados que começamos a acumular pão, água e roupa, em quantidades tais que jamais conseguiremos consumi-los. Na verdade, a dificuldade surge quando possuir esses bens para satisfazer as nossas necessidades se torna em si mesmo uma necessidade; então, criamos outra necessidade: a necessidade de ter.

Nossa vida perde o eixo, pois tomamos o lugar de Deus como o provedor e nos tornamos nós mesmos os provedores, às vezes daquilo que não precisamos de verdade, e sim do que almejamos. A Bíblia ensina que somos coprovedores, não os provedores, para que não venhamos a idolatrar a nós mesmos. Lembremo-nos da parábola do rico, anônimo e insensato, que olhou para o que tinha acumulado e, como um narciso materialista,

se deliciou com o que ajuntara; concentrando-se no secundário, perdeu o principal (Lc 12.19).

Talvez essas considerações soem válidas para quem já conseguiu amealhar o suficiente para si e sua família, mas podem parecer estranhas aos adolescentes e jovens, que têm tudo ainda para conquistar. Não é legítimo, então, estudar com dedicação, ter sonhos de possuir algo, buscar uma carreira que traga tranquilidade e até mesmo recursos para os dias da aposentadoria?

Trabalhar é legítimo; estudar é legítimo; planejar o futuro é legítimo; sonhar com uma casa confortável é legítimo; imaginar-se dirigindo um bom carro é legítimo.

Ilegítimo é confiar no trabalho como fonte de felicidade; ilegítimo é acreditar no conhecimento acumulado como fonte de estabilidade; ilegítimo é planejar a ponto de não viver o presente; ilegítimo é sonhar com uma casa projetada não para abrigar, mas para ostentar; ilegítimo é achar que a vida depende do modelo ou ano do automóvel que se tem. Todas essas coisas as traças – infortúnios, acidentes, descuidos, cobiças – podem transformar em poeira.

Ilegítimo é agarrar-se às coisas, como crianças agarram bonecos, e não compartilhar com os que nada têm; ilegítimo é esquecer-se de que as coisas nos são entregues por Deus para que as gerenciemos, já que, no fundo, pertencem a ele.

Coisa é coisa; não é tesouro. O tesouro que importa está no céu: é a nossa salvação em Jesus Cristo. Com essa certeza, devemos trabalhar, e muito se necessário, e confiar. Trabalhar e agradecer a Deus o que ele nos dá.

Se adotarmos esse ponto de vista, buscaremos obter o necessário, mas não nos perderemos nessa busca. Jesus não deseja que a nossa vida seja marcada pela ansiedade. Ele quer que vivamos em serenidade, paz e segurança. Quando vivemos de modo sereno, tranquilo e seguro, realizamos mais.

Parte da nossa ansiedade advém do fato de ignorarmos o valor que temos para Deus. Fazemos tudo para ser apreciados por homens ou por nós mesmos, quando já somos apreciados por quem interessa: Deus. E, para ele, ensina Jesus, nós temos valor. Se temos valor, ele providenciará o que precisamos. Deus não nos dará o que nos compete fazer, mas, se fizermos o que nos cabe, receberemos o de que precisamos enquanto estivermos dormindo (cf. Sl 127.2). Em outras palavras, devemos trabalhar e descansar, para que Deus possa fazer a parte dele.

Quando ignoramos o valor que Deus nos confere, confiamos menos nele e mais em nós. Nesse sentido, a ansiedade é o sintoma da falta de confiança em Deus.

Talvez o ansioso não admita, mas, por trás de sua mal disfarçada agitação, está uma enorme insegurança. Ele não se acha suficientemente amado por Deus. No fundo, sente que Deus esqueceu-se dele. Ele ainda conserva um pouco de fé, a ponto de querer fazer a parte de Deus no processo. Aliás, o ansioso é muito bem-intencionado e tende a fazer a parte dos outros: do cônjuge, que é devagar demais...; do filho, que ainda não acordou para a vida...; do irmão, que é muito sossegado...; e até de Deus, que precisa dele para que as coisas aconteçam.

É melhor deixarmos Deus controlar, mesmo porque nossa ansiedade em ter o controle não nos permite ter o domínio suficiente da situação. Podemos e precisamos ser responsáveis, aliás muito responsáveis, mas sem a pretensão de querer controlar nada, porque esse desejo só produz frustração. Nada mais.

Quero acrescentar algo ainda a esse respeito: o comportamento ansioso se aprende. Olhem para os nossos pais, para vermos se não os estamos reproduzindo. Se observamos com honestidade, é possível que a ansiedade tenha produzido alguns frutos, mas terá ela resultado em alegria e companheirismo em casa?

Um recado ao mais jovem: não se torne irresponsável porque seu pai, ou sua mãe, chega a ser chato de tão responsável, mas também não trilhe a escola da ansiedade de um deles. Siga a escola de Jesus; se você notar que está ficando ansioso, faça um passeio pelo jardim e observe como vivem as flores; caminhe pela praia para ver as gaivotas pairando sobre as águas.

A vida não é para ser vivida com ansiedade, mas com confiança naquele que nos criou, sem a ansiedade de ter de parar no sétimo dia para descansar.

Ao olhar de Deus, devemos lembrar-nos de quem somos e viver de modo mais saudável.

Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Antes vocês nem sequer eram povo, mas agora são povo de Deus; não haviam recebido misericórdia, mas agora a receberam. (1Pe 2.9,10)

Parte da nossa ansiedade advém de preocupações especulativas. Independentemente de haver razões objetivas que produzem preocupações, alguns cristãos se deixam levar pelo princípio segundo o qual se algo pode dar errado, então vai dar errado. Alguns cristãos estão sempre à espera do perigo. Tudo vai bem hoje, *mas amanhã* com certeza virá uma notícia ruim. Muitos cristãos sofrem por antecipação.

Jesus refere-se a essas pessoas como aquelas que se preocupam por não poderem aumentar a própria estatura, tipificando as preocupações especulativas, sobre as quais nada se pode fazer. Nesse sentido, ansiedade é um modo de ser, porque não depende das circunstâncias e se manifesta em qualquer situação.

Há pessoas preocupadas com uma doença que nem sequer contraíram; outras estão tristes pela saudade que um dia vão sentir; outra parcela de gente tem certeza de que o avião em que o amigo vai embarcar não ficará no ar... Essas pessoas confiam mais na sabedoria de Murphy, com sua lei zombeteira, que na soberania de Deus e sua leal misericórdia.

É preciso ter em mente a sabedoria de Jesus: há coisas que podemos fazer e devemos, mas há coisas que não podemos alterar. Devemos viver de modo sábio, que é o modo de prolongarmos a vida que temos, mas não podemos decretar o dia em que partiremos. Há coisas que estão além do nosso controle.

Como ensina Jesus, o amanhã tem suas preocupações. Por que vivenciá-las hoje?

Parte da nossa ansiedade advém da tendência de imitar o estilo de vida dos que não confiam em Deus, o provedor. Jesus desfecha uma derradeira palavra contra os ansiosos, comparando-os aos que não têm fé. Se vivemos num mundo onde “ter” é o verbo que mais se conjuga, será difícil flexionar outro. No entanto, nosso Senhor nos desafia a nadar contra a corrente, se queremos ser verdadeiramente felizes.

O estilo de vida dos consumidores contemporâneos não pode ser o nosso estilo de vida, por mais sedutor que pareça. Não padeçamos do mesmo estilo.

Somos chamados a uma vida serena. Não andemos ansiosos, insiste Jesus Cristo.

RAZÕES PARA A ENTREGA

Por que devemos nos exercitar na arte da entrega?

Contra a ansiedade, o melhor antídoto é reconhecer que não somos capazes de dirigir nosso destino. É nossa tarefa desenvolver todos os esforços para vivermos segundo nossos princípios e alvos. No entanto, há situações que fogem ao nosso controle, porque estão sob o controle de outra pessoa ou de outros fatores. Não que estejamos à deriva, mas simplesmente não temos o controle de tudo. Por exemplo, não temos o controle do nosso cérebro: de repente, algo nele desanda. Não temos o controle do nosso corpo: algo nele se esvai. Não temos o controle nem mesmo da nossa família: contra a nossa vontade e o nosso esforço, algo nela desaba. O fato de perdermos o controle de algo não significa que as coisas não tenham controle. Deus está no controle.

Não devemos esquecer-nos do amor de Deus, que amou o mundo de tal maneira que nos entregou seu Filho único para morrer em nosso lugar (cf. Jo 3.16). Esse amor é a graça em operação — movimento que ainda hoje se realiza. Por isso, na hora da dificuldade, seja ela qual for, quando olhamos para Deus, “ficamos surpreendidos por encontrar os olhos de Jesus abertos em assombro, profundos em compreensão e gentis em compaixão [...]. Deus é sempre maior. Não importa quão grande pensemos que ele seja, seu amor é sempre maior”.⁴

Por causa de seu amor, demonstrado em Jesus, ele nos aceita. Para Deus, você não é um fracassado, que não consegue se livrar de uma compulsão, por exemplo, seja por sexo, seja por comida ou por julgamento do outro; você é aceito por Deus. Para ele, você não é uma pessoa com câncer ou com mal de Alzheimer; você é alguém que ele ama, mesmo que nem seus familiares suportem mais você. Para ele, você não é um desviado da fé, mas alguém por quem Cristo morreu na cruz. Para ele, você não é um fulano cujo emprego e salário são deploráveis; você é querido por Deus, que lhe deseja uma vida com sentido. Para ele, você não é um derrotado pela depressão; você é um ser amado por Deus, e ele aposta em você.

Não importa em qual passo esteja no caminho da vida, você já foi aceito.

⁴ MANNING, Brennan, *O evangelho...*, p. 28, 206.

E, uma vez aceito, ele satisfaz todos os seus desejos legítimos, precisamente por causa de seu amor. Que pai, que ame de fato o filho, deixaria que ele pulasse de um edifício de quatro andares, embora o menino desejasse saltar?

Muito do nosso conflito com Deus advém do fato de ignorarmos seu amor. Queremos algo, mas ele não nos deu? Foi por seu amor.

Não podemos perder de vista a justiça de Deus. Quando, a exemplo do salmista, vemos os ímpios se dando bem, devemos ter em mente que o amor de Deus inclui sua justiça. De igual modo, o poder de Deus também inclui sua justiça. É por isso que a injustiça no mundo é um atentado contra a justiça de Deus.

A justiça de Deus excede a nossa, mas nem por isso os ímpios herdarão o reino dos céus (v. 1Co 6.9,10). A justiça de Deus pode parecer tardia, como é a dos homens, mas chega às alturas, de modo que ninguém pode se comparar a ele (cf. Sl 71.19).

Diferentemente da nossa justiça, a justiça de Deus não é vingativa, mas independe dos nossos méritos. Abraão abandonou Agar e o próprio filho, mas Deus foi ao encontro deles. Os aflitos parecem clamar em vão, mas, quando *os justos clamam, o SENHOR os ouve e os livra de todas as suas tribulações* (Sl 34.17).

Se queremos ver a justiça de Deus, devemos manter os olhos em Deus. Se é para fazer alguma comparação, que seja feita com Deus.

COMEÇANDO A ENTREGAR

À luz da Bíblia, podemos dar alguns passos para ter uma vida que não seja dominada pela ansiedade. Eis alguns deles:

Reconheçamos a nossa ansiedade. Jesus conhece o nosso coração; por esse motivo nos mostra que há outro modo, e feliz, de viver. Se somos ansiosos, por questões de ordem material, emocional ou especulativa, reconheçamos que não precisamos viver assim. Não é desse jeito que Jesus deseja que vivamos.

Devemos, então, começar com o reconhecimento da nossa condição, como fez o salmista:

*Meu coração palpita, as forças me faltam;
até a luz dos meus olhos se foi* (Sl 38.10).

Podemos arranjar explicações para o nosso estado ansioso, mas nenhuma nos livra do fato de o sermos. Podemos até decidir continuar ansiosos, mas precisamos reconhecer o que somos.

Nessa tarefa de autoconhecimento, os que convivem conosco podem nos ajudar: aceitemos suas críticas, mesmo que suaves, para não nos sentirmos magoados.

Desejemos viver o estilo da serenidade. O segundo passo na nova caminhada é desejar um novo estilo de vida, um estilo sereno, como recomendado por Jesus, que nos pede: não andem ansiosos.

O apóstolo Paulo nos ajuda a entender o sentido da vida. Diz ele:

De fato, a piedade com contentamento é grande fonte de lucro, pois nada trouxemos para este mundo e dele nada podemos levar; por isso, tendo o que comer e com que vestir-nos, estejamos com isso satisfeitos (1Tm 6.6-8).

Não estou dizendo isso porque esteja necessitado, pois aprendi a adaptar-me a toda e qualquer circunstância. Sei o que é passar necessidade e sei o que é ter fartura. Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação, seja bem alimentado, seja com fome, tendo muito, ou passando necessidade. Tudo posso naquele que me fortalece (Fp 4.11-13).

Esse tipo de serenidade não se baseia na passividade, no conformismo, no fatalismo, mas na confiança em Deus, a única confiança que tem lastro para prosseguir.

Cada um de nós deve fazer a pergunta certa caso deseje alcançar esse estado: em que área minha ansiedade mais se manifesta?

Se for na área financeira, que tal optar por um estilo de vida simples?

Se for na mesa, que tal um jejum de vez em quando?

Se for no uso do tempo, que tal encontrar um parceiro de oração por trinta minutos diariamente?

Se for no déficit de esperança, que tal orar apenas agradecendo?

Se desejamos uma vida de tranquilidade, por que não exercitá-la?

Coloquemos diante de Deus nosso desejo de mudar. Deixar de ser ansioso não é tarefa para o ansioso executar sozinho. O poeta bíblico descreve seus sentimentos:

*Estou ardendo em febre;
todo o meu corpo está doente.*

*Sinto-me muito fraco e totalmente esmagado;
meu coração geme de angústia.*

*Senhor, diante de ti
estão todos os meus anseios;
o meu suspiro não te é oculto (Sl 38.7-9).*

A recomendação do apóstolo Pedro segue a mesma trilha: *Lancem sobre o Senhor toda a sua ansiedade, porque ele cuida de vocês* (1Pe 5.7). Se queremos mudar, Deus caminha ao nosso lado nesse itinerário.

O profeta Isaías nos oferece um método:

*Lembrem-se das coisas passadas,
das coisas muito antigas!
Eu sou Deus, e não há nenhum outro;
eu sou Deus, e não há nenhum como eu.
Desde o início faço conhecido o fim,
desde tempos remotos,
o que ainda virá... (Is 46.9,10).*

Mantenhamos sempre viva a visão de quem é Deus. Para uma vida de tranquilidade, livre da ansiedade ou com a ansiedade sob controle, precisamos ter a visão de quem é Deus. Nossa ansiedade cresce quando perdemos a visão de Deus. O poeta traduziu o ensino que o próprio Deus dera a seus filhos: *Parem de lutar! Saibam que eu sou Deus!...* (Sl 46.10).

Quando temos a visão correta de Deus, estamos prontos para buscar seu reino como a escolha primeira em nossa vida; estamos perto de deixar para amanhã as preocupações que devem ser tidas no dia seguinte, pois cada dia deve ser vivido em sua própria intensidade.

Buscar em primeiro lugar o reino de Deus e sua justiça é confiar na misericórdia de Deus. Confia na misericórdia de Deus quem confia na sua soberania. Confia na soberania de Deus quem confia na sua sabedoria.

Quando temos essa visão, podemos cantar como o apóstolo Pedro:

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Conforme a sua grande misericórdia, ele nos regenerou para uma esperança viva, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança que jamais poderá perecer, macular-se ou perder o seu valor. Herança guardada nos céus para vocês que, mediante a fé, são protegidos pelo poder de Deus até chegar a salvação prestes a ser revelada no último tempo (1Pe 1.3-5).

PASSOS PARA RECEBER A PROMESSA

Precisamos recuperar a visão que Deus tem de nós para que voltemos a olhar as aves no céu como testemunhas do afeto divino. Precisamos nos alimentar dessa visão, se queremos voltar a olhar os lírios no campo como vozes da majestade do Senhor.

O Salmo 37 nos deve soar como um convite:

*Confie no SENHOR e faça o bem;
assim você habitará na terra
e desfrutará segurança.
Deleite-se no SENHOR,
e ele atenderá aos desejos do seu coração.*

*Entregue o seu caminho ao SENHOR;
confie nele, e ele agirá [...].*

*Descanse no SENHOR
e aguarde por ele com paciência;
não se aborreça com o sucesso dos outros,
nem com aqueles que maquinam o mal (v. 3-5, 7).*

Essa promessa é condicional. Depende da aceitação de um convite.

Que verbos doces e ao mesmo tempo tão amargos!

Confie

Deleite-se

Entregue

Descanse

Espere

Há uma progressão no uso de tais verbos:

1. Confie em Deus.

Ou confiamos em nós mesmos, ou confiamos em Deus. Essa é a escolha mais importante da vida e que determina todos os demais passos:

*Confie no SENHOR de todo o seu coração
e não se apoie
em seu próprio entendimento;
reconheça o SENHOR
em todos os seus caminhos,
e ele endireitará as suas veredas.*

*Não seja sábio aos seus próprios olhos;
tema o SENHOR e evite o mal (Pv 3.5-7).*

Com certeza:

*Aquele que defende o meu nome
está perto.
Quem poderá trazer acusações contra mim?
Encaremo-nos um ao outro!
Quem é meu acusador?
Que ele me enfrente!
É o Soberano, o SENHOR, que me ajuda.
Quem irá me condenar?
Todos eles se desgastam
como uma roupa;
as traças os consumirão.*

*Quem entre vocês teme o SENHOR
e obedece à palavra de seu servo?
Que aquele que anda no escuro,
que não tem luz alguma,
confie no nome do SENHOR
e se apoie em seu Deus (Is 50.8-10).*

É esta a sua escolha: confiar em Deus? Para confiar em Deus, você precisa alegrar-se nele.

2. Deleite-se em Deus.

Deixemo-nos tomar por uma grande afeição por Deus. Não podemos amar como ele nos ama, mas devemos amar de todo o nosso coração, de toda a nossa alma e de todas as nossas forças (cf. Dt 6.5). Com esse tipo de amor, apresente os seus desejos diante do Pai. Antes disso, pergunte a ele se você deve ter os desejos que anda tendo. Ansiamos por aquilo de que precisamos, ou desejamos ter o que outros têm? Deleitar-se em Deus é parar de idolatrar a si mesmo, o fundamento da religião do “eu mereço”. Se amamos ao nosso Deus, podemos entregar a ele os nossos desejos.

3. Entregue-se a Deus.

Somos chamados a entregar o nosso caminho ao Senhor, mas não a parar de caminhar. Sigamos caminhando e entreguemos nossa caminhada ao Senhor. Ele nos redime do passado. Ele nos ilumina o presente. Ele nos sinaliza o futuro. Se as finanças estão apertadas, paremos de gastar o que

não ganhamos; essa é a caminhada do justo que Deus abençoa. Se o futuro parece sombrio, estudemos mais para ter um emprego melhor; essa é a caminhada que Deus abençoa. Se os relacionamentos não duram, paremos de ser agressivos com os outros; essa é a caminhada do justo que Deus abençoa. Se as emoções estão em frangalhos, procuremos ajuda; essa é a caminhada que Deus abençoa. Se a Bíblia não tem sido palavra de Deus ao nosso coração, voltemo-nos para suas páginas de vida; essa é a caminhada que Deus abençoa. A quietude (nada fazer e esperar) faz parte da caminhada, que tem momentos de corrida e descanso, suor e sono. Depois da entrega, vem o descanso; não antes. Se você tem uma mensagem para dar, não a dá? Se você não tem que fechar sua loja, não a fecha?

4. Descanse em Deus.

O homem rico, que procurou Jesus, fez uma oração diferente e equivocada: ele queria descansar em seus bens, o que lhe trazia mais fadiga. Perdeu o principal, embora tenha conservado o secundário. Nossa oração deve ser a do salmista:

*Descanse somente em Deus,
ó minha alma;
dele vem a minha esperança (Sl 62.5).*

5. Espere em Deus.

Os ímpios estão em uma situação privilegiada? Pare de olhar para o que eles têm e espere em Deus. O sapato está apertando? Solte o cadarço e espere em Deus.

*Eu digo: “eu posso”; Deus corrige: “confie em mim”.
Eu afirmo: “eu mereço”; Deus convida: “deleite-se em mim”.
Eu retenho, porque é meu. Deus pede: “entregue”.
Eu me esforço. Deus diz: “descanse em mim”.
Eu pergunto: “de onde me virá o socorro?” Deus responde: “espere em mim”.*

Como ensinou Thomas R. Kelly, “Não ranja os dentes, cerre os punhos e diga: ‘Eu quero. Eu quero’. Relaxe. Não interfira. Submeta-se a Deus. Aprenda a viver na voz passiva e deixe a vida ser desejada através de você, porque ‘eu quero’ não rima com obediência”.⁵

⁵ KELLY, Thomas R. *A Testament of devotions*. In: FOSTER, Richard; GRIFFIN, Emilie. *Spiritual classics*. New York: Harper San Francisco, 2000. p. 180. [Em português: *Celebrando as 12 disciplinas espirituais* (São Paulo: Vida, 2010).]

Fora disso, é ansiedade. Mas não precisamos viver na condenação.

UMA ORAÇÃO

Quando tu quiseste me conduzir, tomei o controle da minha vida.

Quando tu quiseste me governar, dirige a mim mesmo.

Quando tu quiseste cuidar de mim, bastei a mim mesmo.

Quando eu devia depender de tuas provisões, eu me abasteci de mim mesmo.

Quando eu devia me submeter à tua providência, segui o meu desejo.

Quando eu devia estudar, amar, honrar e confiar em ti, trabalhei para mim mesmo: falhando e corrigindo as tuas leis para que concordassem comigo; em lugar da tua, busquei a aprovação dos homens.

Sou por natureza um idólatra.

Senhor, meu maior desejo é levar meu coração de volta a ti.

Convence-me de que não posso ser meu próprio deus ou fazer feliz a mim mesmo, nem ser meu próprio Cristo para me restaurar a alegria, nem ser meu próprio Espírito para me ensinar, conduzir e dirigir.

Ajuda-me a ver que a tua graça age por meio da aflição providencial; assim, quando meu dinheiro for deus, tu me jogarás para baixo, quando meus bens forem meus ídolos, tu os farás voar para longe, quando o prazer for tudo para mim, tu o tornarás amargo.

Afasta-me do erro do olhar, da curiosidade do ouvido, da avareza do apetite e da luxúria do coração.

Mostra-me que nenhuma dessas coisas pode curar uma consciência ferida, sustentar um esqueleto cambaleante, segurar um espírito desviante.

Então, leva-me para a cruz e me deixa ali.⁶

⁶ *O homem não é nada*, texto puritano anônimo do século XVII, tradução nossa. Disponível em: <<http://www.revistaenfoque.com.br/index.php?edicao=63&materia=556>>. Acesso em: 24 jan. 2012.

